Estudo de caso dos egressos do curso de Automação Industrial do IFBA

Lorena dos Santos Goiabeira[1], Paloma Santana Zacarias[2], Jancarlos Menezes Lapa[3]

[1] Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial – IFBA. e-mail:lorenagoiabeira@hotmail.com
[2] Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial – IFBA. e-mail: pallomalize@hotmail.com
[3] Mestre em Ensino, Historia e Filosofia da Ciência – IFBA. e-mail: jancarloslapa@gmail.com

Resumo: A rede federal de ensino profissional, científico e tecnológico vem passando por um intenso processo de expansão acarretando no acréscimo significativo do número de escolas técnicas pelo país. Até 2002 eram apenas 140 escolas técnicas, enquanto que nos últimos oito anos, o Ministério da Educação aumentou esse numero em 214 novas escolas com mais 208 previstas até o final de 2014, totalizando um número de 562 unidades com capacidade para 600 mil vagas. O objetivo primário da expansão se coloca como forma de atender à demanda do desenvolvimento do país, na qualificação de profissionais em diversas áreas da economia brasileira através de pesquisas e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. Nesse sentido é fundamental analisar o impacto dessa expansão tendo em vista a melhoria local das regiões contempladas pelos institutos federais, bem como a inserção dos egressos de cursos técnicos no mundo do trabalho. O objetivo desse trabalho é compreender a trajetória profissional dos egressos do curso de Automação Industrial formados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Bahia após a conclusão da formação inicial. Para tal abordagem, foram aplicados questionários com os egressos do curso desde o ano de 2008, oportunidade em que a Lei nº 11.892, sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, transformou os Centros Federais de Tecnologia (CEFET) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, até o ano de 2011. Como já dito, espera-se fazer uma discussão a respeito da inserção desses profissionais no mercado de trabalho, como forma de debate a cerca da educação profissional e tecnológica no Brasil.

Palavras–chave: automação industrial, educação profissional e tecnológica, sociedade e trabalho

1. INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica, conceito abordado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Base da Educação no Brasil, tem como objetivo principal a capacitação da força de trabalho, de jovens e adultos, viabilizados por uma ampla variedade de cursos técnicos, de formação ou de treinamento, com natureza, duração e objetivos diferenciados. Desde então, a educação profissional tem ganhado cada vez mais destaque perante a sociedade, sendo este o resultado dos frequentes incentivos governamentais para a expansão dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs).

A rede federal está vivenciando a maior expansão de sua história. Desde o período de 1909, em que o então presidente Nilo Peçanha criou as primeiras 19 escolas técnicas neste país, na época chamadas “Escolas de Aprendizes Artífices”, até o ano de 2002, todos os governos que passaram pelo Brasil construíram apenas 140 escolas técnicas. Esse cenário só veio mudar por volta de 2003 com o governo Lula, que instituiu um novo plano de expansão da rede federal através do Plano de Desenvolvimento da Educação. A partir daí, entre os anos de 2003 e 2010, o Ministério da Educação (MEC) entregou à população 214 novas escolas técnicas previstas no plano de expansão da rede federal de educação profissional. Além disso, quase três dezenas de escolas comunitárias que receberam recursos do extinto Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), estão sendo incorporadas à rede federal. Até o final de 2014 estão previstas para serem entregues cerca de 208 novas escolas técnicas, contabilizando assim em todo o país 562 unidades que, em pleno funcionamento, gerarão 600 mil vagas, tornando-se uma das estruturas educacionais de maior estrutura no território nacional. Segundo o MEC, os investimentos chegam a mais de R$ 1,1 bilhão na expansão da educação profissional.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Dentre os objetivos primários dessa expansão está o de garantir a continuidade das ações que visem a incorporação de setores sociais que historicamente foram postos a par dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social. O seu objetivo também é o de atender à demanda do desenvolvimento do país, na qualificação de profissionais em diversas áreas da economia brasileira através de pesquisas e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. Esses novos Institutos Federais atuarão em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. Sendo o seu foco a justiça social, igualdade, competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Mas afinal, quais os resultados dessa expansão?

Com a finalidade de fazer uma discussão a respeito da inserção desses profissionais no mercado de trabalho, como forma de debater a cerca da educação profissional e tecnológica no Brasil, esse trabalho tem o objetivo de compreender a trajetória profissional dos egressos do curso de Automação Industrial formados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia após a conclusão da formação inicial. Vale ressaltar que os resultados apresentados neste artigo, tratam-se dos dados parciais da pesquisa que se encontra em andamento.

As seções que se virão neste artigo trazem um estudo do histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil, trazendo como foco a história dos IFs e do curso de automação industrial. Em seguida será abordado o percurso metodológico para esse utilizado nesse estudo questionários quantitativos e qualitativos e apresentação da metodologia, a análise de dados trazendo a discussão de todos os dados e por fim a conclusão com as nossos considerações finais.

2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Nas primeiras décadas da república, o Brasil passou por um período marcado por transformações sociais e políticas, dentro de um cenário moldado, fortemente, pelo processo de urbanização, levando as classes dirigentes a usarem, largamente, a formação para o trabalho.

Isso fez com que o Estado brasileiro criasse em 23 de setembro de 1909, cerca de 19 educandários chamados de Escolas de Aprendizes Artífices sob a justificativa da necessidade de conceber às classes trabalhadoras, subsídios para a sua sobrevivência. Para isso, foram implantadas uma escola em cada capital federativa, com exceção em dois estados. Com isso os objetivos dessas recém-construídas escolas era formar operários e contramestres. Associavam-se à qualificação de mão de obra e o controle social a um segmento em especial: os filhos dos trabalhadores entre 10 a 13 anos, considerados pelas classes dirigentes, pessoas potencialmente mais sensíveis à aquisição de vícios e hábitos “nocivos” à sociedade.

Em um segundo plano, entre os anos de 1930 e 1945 a economia brasileira mudou de panorama, deslocando sua atividade agroexportadora para a industrial. No ano de 1942 que as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Escolas Industriais e Técnicas passando assim a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao secundário. Desse ano em diante, iniciou-se formalmente o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo.

Em consequência desse processo de mudança nas estruturas sociais e econômica até então vigentes na sociedade, essas escolas foram se posicionando de forma mais efetiva e direta nas políticas de desenvolvimento econômico ganhando autonomia didática e de gestão, com isso em 1959 estas escolas ganharam uma nova denominação passando a serem chamadas Escolas Técnicas Federais, consagrando assim sua mais visível referência: a qualificação mão de obra tendo em vista o desenvolvimento estratégico do país.

A existência dessas escolas públicas profissionalizantes ficaram então vinculadas ao encontro dos interesses do capital industrial. Nos anos de 1956 e 1961 as escolas técnicas marcaram o aprofundamento entre economia e Estado, culminando com o surgimento da indústria automobilística como o grande ícone da indústria nacional, refletindo em maciços investimentos nas áreas de

infraestrutura e na educação, investimentos a quais priorizavam a formação de profissionais orientados para os objetivos de desenvolvimento do país.

Foi nesse contexto que foi criado o curso de Instrumentação Industrial, introduzido no estado da Bahia por volta de década de 70, o qual período vivia um notável crescimento industrial, fruto do sucesso do estabelecimento do Centro Industrial de Aratu e do início das operações do Polo Industrial de Camaçari, hoje o maior complexo petroquímico da América Latina. Dessa forma a Escola Técnica Federal da Bahia, fundada em 1912 ainda como Escola de Aprendizes e Artífices, passa a ser a principal fonte de mão de obra para essas recém construídas indústrias.

O curso de Instrumentação, cujo objetivo principal era o de formar mão de obra especializada para trabalhar nessas indústrias, fato comprovado na década de 80, onde houve uma mudança no regime de duração do curso de instrumentação que passou de um ano, para seis meses, a fim de atender à demanda de profissionais exigidos pelo mercado de trabalho. Um fato a se ressaltar é que nesse período a Escola Técnica Federal era a única instituição a oferecer o curso de Instrumentação.

Somente na década de 90, mais especificamente em 1993, quando a Escola Técnica Federal da Bahia se uniu ao CENTEC, formando o então Centro Federal de Educação e Tecnologia da Bahia, que o curso de Instrumentação veio a se transformar no curso de Automação e Controle Industrial, tendo em vista a nova formação exigida pela indústria. Neste perfil, os técnicos formados nessa área devem ter a capacidade de projetar, executar e instalar sistemas de controle; realizar diagnóstico, manutenção, medições e testes em equipamentos utilizados em processos industriais; programar e operar sistemas automatizados, respeitando normas técnicas e de segurança. Podendo trabalhar nos mais diversos segmentos, desde Indústria naval, fábricas de instrumentos até mesmo manutenção de equipamentos automatizados, projetos, instalações, montagens, energia e alimentos.

A rede federal está vivenciando nos últimos anos a maior expansão da sua história. Expansão essa que foi projeto no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Desde o ano da sua implantação em 2003 até o ano de 2010 o Ministério da Educação (MEC) entregou à população 214 novas escolas técnicas, além disso, quase três dezenas de escolas comunitárias que receberam recursos do extinto Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), estão sendo incorporadas à rede federal. Sendo que até o final de 2014 estão previstas para serem entregues cerca de 208 novas escolas técnicas, contabilizando assim em todo o país 562 unidades que, em pleno funcionamento, gerarão 600 mil vagas, tornando-se uma das estruturas educacionais de maior estrutura no território nacional. Segundo o MEC, os investimentos chegam a mais de R$ 1,1 bilhão na expansão da educação profissional.

Essa expansão foi então dividida em duas partes: a primeira fase teve o objetivo implantar escolas federais de formação profissional e tecnológica em estados ainda desprovidos dessas instituições, além de outras preferencialmente em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho. Já a segunda fase de expansão iniciada em 2007 veio sob o lema de construir uma escola técnica em cada cidade-polo do país, estando prevista assim a implantação de 150 novas unidades de ensino, totalizando a criação de 180 mil vagas ofertadas na educação profissional e tecnológica. Com isso, projeta-se uma rede federal de educação tecnológica para 500 mil matrículas até 2010, quando a expansão estiver concluída e na plenitude de seu funcionamento.

Esses novos institutos federais atuarão assim em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com um estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. A criação então desses novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia dá visibilidade a uma convergência de fatores que traduzem a compreensão do atual governo quanto ao papel da educação profissional e tecnológica no contexto social do Brasil e deve ser reconhecida como ação concreta das atuais políticas para a educação brasileira.

3. MATERIAL E MÉTODOS

No intuito de sabermos qual a trajetória dos egressos do curso de Automação Industrial do IFBA, foi feita uma pesquisa de campo através de questionários aplicados com os alunos formados nos anos de 2010 e 2011. Como critério de escolha do período investigado foram escolhidas as turmas mais recentes após a transformação dos Centros Federais de Tecnologia (CEFET) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por conta da Lei nº 11.892 /2008.

Novos dados estão sendo coletados com turmas anteriores à sanção da lei supracitada, os quais integrarão os resultados finais desta pesquisa. Por ora, como já dito anteriormente, neste artigo apresentamos os dados iniciais coletados com as turmas de 2010 e 2011.

O questionário em anexo a este artigo, foi elaborado com 12 perguntas, nos quais procuramos dar conta das questões de pesquisa deste trabalho. Para isso, foram enviados via correio eletrônico, através dos endereços coletados junto à coordenação do curso, dos estudantes egressos das turmas investigadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários com 19 alunos egressos dos anos de 2010 e 2011 do curso Técnico de Automação Industrial do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, sendo a maioria dos entrevistados da turma de 2010, como mostra a figura 1. Podemos fazer as seguintes analises:

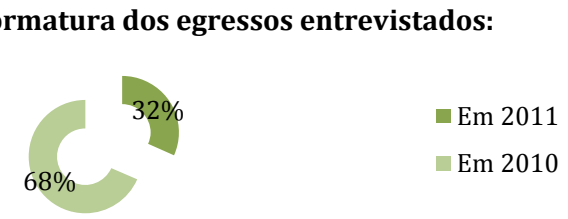

Figura 1: Ano de formatura dos egressos entrevistados

Boa parte dos egressos respondeu que atualmente continua na área do curso técnico, como ilustra a figura 2. Este resultado atende ao objetivo do curso que é formar mão-de-obra para área de INDÚSTRIA/AUTOMAÇÃO.

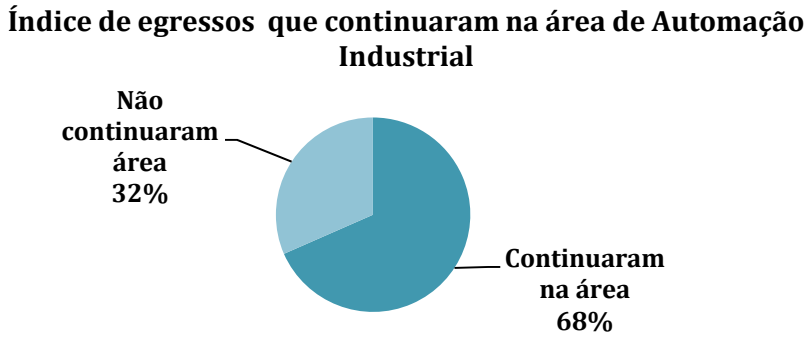

Figura 2: Índice de egressos que continuaram na área de Automação Industrial

A grande maioria que optou por continuar na área se encontra empregado, como é ilustrado na figura 3. Este dado evidencia que há vagas para técnicos em automação, confirmando a boa aceitação no mercado de trabalho. De outro lado os egressos entrevistados que decidiram não continuar na área técnica encontram-se desempregados atualmente, como ilustra a figura 4.

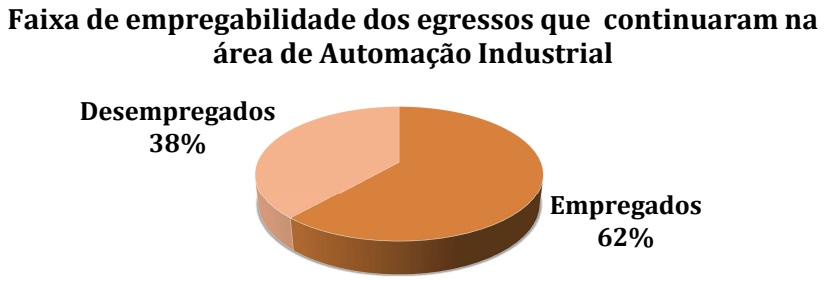

Figura 3: Índice que mostra a empregabilidade dos egressos que continuaram na área

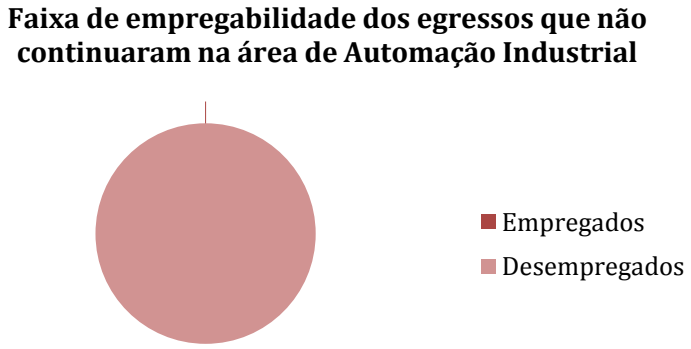

Figura 5: Índice que mostra a faixa de empregabilidade dos egressos que não continuaram na área técnica

A maior parte desses entrevistados decidiu não parar no curso técnico, buscando assim fazer uma formação superior, como mostra a figura 5. Fato que demonstra que hoje há preocupação e até mesmo a necessidade de se procurar fazer uma especialização, resultado de um mercado em que as empresas buscam cada vez mais profissionais com um alto grau de especialização.

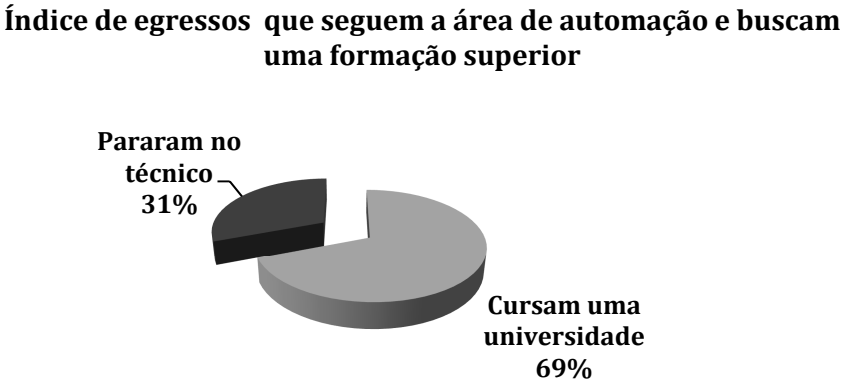

Figura 5: Índice de egressos que seguem a área de automação e buscam uma formação superior

Todos os egressos entrevistados responderam que os conteúdos trabalhados no curso promovem uma preparação satisfatória para o ambiente de trabalho, fato ilustrado na figura 6. Essa satisfação corrobora com o objetivo do curso, confirmando assim que estes institutos dão uma boa capacitação para estes egressos.

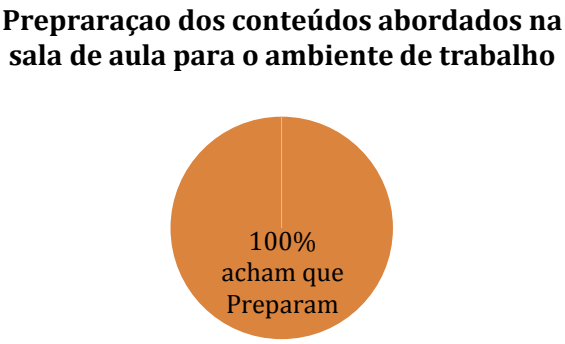

Figura 6: Índice que mostra se o Instituto Federal da Bahia prepara os alunos para o ambiente de trabalho

6. CONCLUSÕES

Este trabalho encontra-se ainda na sua fase inicial. Com isso espera-se dar prosseguimento ao mesmo, buscando assim levantar e elucidar questões com os egressos do curso que durante a construção dessa primeira etapa ficaram em aberto. Sendo que a segunda etapa trará em questão o entendimento mais aprofundado em relação à graduação e o curso técnico, tentando assim entender quais cursos superiores os egressos optam, se estes mantém uma relação com o curso técnico realizado e se atualmente há uma necessidade de fazer o curso superior ou o conhecimento que é se dado no curso técnico é suficiente.

Mesmo sendo este em sua fase inicial. Os dados coletados já mostram favorecimento ao curso, sendo este por causa do cumprimento do objetivo do curso de Automação Industrial no Ifba.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por nunca ter nos desamparado nos momentos difíceis
À nossa família, pelo apoio e compreensão incondicional
Ao mestre Jancarlos, que sempre, mostrou-se disposto a nos ajudar, nos orientado e tirando as nossas dúvidas.
Ao coordenador do curso de Automação Industrial, Justino Medeiros, que nos ajudou no contato com os egressos.
À professora Andrea, que sempre esteve disposta a nos ajudar.

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em: 07/07/2012.

COORDENAÇÃO DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **Projeto de implantação do curso técnico em automação industrial**. Salvador.

CHRISTOPHE, MICHELINE**. A legislação sobre a Educação Tecnológica, no quadro da Educação Profissional brasileira.** 2005. Disponível em: <http://www.iets.org.br/biblioteca/A_legislacao_sobre_a_educacao_tecnologica.pdf>. Acesso em: 07/07/2012.

MEC, **Expansão**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=2>. Acesso em: 07/07/2012.

PDE, **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto_institutos.pdf>. Acesso: 07/07/2012.